

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
Rua d'Arruella n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Séde da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

Publicações

Publicações no corpo do jornal a 6 rs a linha.
Annuncios e communicados 50 reis linha.
Repetições..... 20 rs. linhas
Annuncios premanentes 5 »
Folha avulso..... 40 reis.

O POVO D'OVAR

Os missionarios em Africa

E' tempo de cuidar a sério dos nossos dominios africanos, ultimamente reconhecidos pela Inglaterra. Ponham-se do lado as palavras sonoras, os artigos campanudos para friamente estudar o assumpto devéras importante tanto no presente como no futuro. E' já tempo de sobra para acabarmos com as scenas comicas, que seguiram o *ultimatum* e com os protestos platonicos de meia duzia de alvitristas de imaginação incandescente e de outra meia duzia de especuladores politicos.

Na Africa temos um extenso dominio e tão extenso que é demasiado para as nossas forças colonisadoras. O nosso commercio não o abrangerá: os nossos emigrantes não o percorrerão; os nossos soldados não o poderão defender se em diferentes pontos rebentarem essa guerra de guerrilhas usual aos regulos africanos.

E contudo para fazer face á effervescencia commercial, que a Inglaterra desenvolve nas suas colonias, que defrontam com as nossas, é absolutamente necessario que colonisemos os nossos territorios, que n'elles gravemos o cunho da nossa nacionalidade por mais alguma coisa do que simples tratados de vassalagem feitos com o gentio ou pequenas e insignificantes fortalezas perdidas nos sertões. Colonisar, n'estas circunstancias, não é para tirar promptamente resultados dos nossos esforços; pelo contrario, a metropole nada por enquanto tem a esperar d' Africa a não ser um pesado onus no seu orçamento.

A experiencia tem demonstrado que se as forças militares é um bom elemento para conservar na dependencia as colonias africanas, ella só de per si não é sufficiente para evitar continuas perturbações, que não só prejudicam o desenvolvimento colonial e o commercio, mas ainda acarretam uma despesa excessiva com a qual nós não podemos.

A força militar, que possuímos, mal chegaria para defender uma das extensas provincias tal como se acham reconhecidas. Augmenta o effectivo para occupar a Africa portugueza seria um absurdo: deixal-a sem protecção e á mercê da influencia das intrigas inglezas será arriscarmos nos a perdela n'um futuro mais ou menos proximo.

O nosso commercio pequeno, sem quasi desenvolvimento algum não dá aos territorios da sua acção aquelle cunho da individualidade e nacionalidade que tanto distingue o commercio inglez. O inglez assentando a sua tenda em um territorio qualquer, pertencente ou não a outra nação, procura implantar alli a sua bandeira, para alcançar toda a protecção para o seu commercio — é

mercanista e nacionalista, porque estes dous ideaes se ligam perfeitamente, harmonicamente no seu cerebro.

São a força militar e o commercio os dois elementos de que dispomos para colonisar a Africa. A emigração de per si só, sem cousa alguma que a espore, de nada vale, porque debalde tentariamos cobrir tão vastos terrenos com a transfusão de gente de um pequeno paiz, onde a imigração era necessaria a uma provincia.

A nosso ver a colonisação dos nossos dominios africanos devia fazer-se com o elemento principal do que os outros paizes nossos vizinhos lançam mão.

O episcopado allemão, a convite do bispo da Colonia, está reunido em Fulda para cuidar da questão social e organizar as missões em Africa.

Os inglezes ao lado dos seus agentes commerciaes põem uma legião de missionarios escocozes; e foram estes que incitaram os regulos a desobedecer-nos e a reconhecer o protectorado com a Inglaterra.

Com os missionarios, que pertencem á sua nacionalidade e que por isso ao lado da religião, que professam, põem a patria, que adoram, allemães e inglezes vão atravez dos sertões domando pela predica os selvagens e depois ligando-os a si pela troca das mercadorias. Os padres abrandam as resistencias: o commercio concilia-lhes a amizade: são indirectamente os maiores agentes, os melhores caixeiros dos commerciantes, das companhias, que com as suas filias prendem, como o polvo, o continente negro.

A Inglaterra e a Alemanha põem especial cuidado nas suas missões, contudo teem grande commercio e importante força armada.

E nós?

Nós preocupados ainda com a velha influencia dos antigos frades: povos preconceitos católicas não queremos sequer que se falle em missionarios portuguezes. Preferimos reformar uma secretaria para anichar algumas dezenas de empregados: crear districtos em Africa para pôr á meza do orçamento mais alguns *patriotas*, do que cuidar de modificar as antigas missões afim de, na Africa, tirar d'ellas bom e efficaz resultado.

Já de ha muito que deveriamos ter lançado sobre a Africa portugueza uma legião de missionarios portuguezes. Elles, que em todos os tempos tanto se distinguiram, no Brazil e mesmo na Africa, haviam de zelar os nossos interesses, accentuar bem, pela a sua acção benefica, os nossos direitos sobre os vastissimos territorios que as descobertas antigas nos haviam feito conhecer: apóstolos convictos da sua religião e zelosos defensores da sua patria, fixando-se haviam

ter affastado todos os elementos de que os nossos *fics* aliados lançaram mais para o litigio.

Se nos são indispensaveis os missionarios nacionaes deveriamos empregar os meios necessarios para que elles apparecessem. O collegio das missões que hoje existe não tem recursos alguns: fornece por isso um numero limitadissimo de padres. Deem-lhe os subsidios necessarios e uma organisação adequada semelhante á d'algumas ordens religiosas: auxilio-se tambem esse outro collegio ou ordem religiosa—a das Irmãs da missão—que tão beneficos resultados têm dado, e verão como um pequenissimo sacrificio nos poderemos manter as nossas colonias desenvolvendo-os gradualmente.

Se o collegio das missões não fosse sufficiente deveria crear-se uma outra ordem religiosa accentuadamente portugueza e destinada ás missões ultramarinas.

Os nossos sentimentos e ideaes liberaes não devem oppor-se a isso. Tal opposição seria o mais desarrosada e absurda possível, principalmente agora, depois do tractado anglo-portuguez.

E maior é ainda o absurdo que se faça opposição a esta especie de ordens religiosas quando estamos admittindo as estrangeiras. Estas vivem á vontade, sem a inspecção do governo por se cobrir com bandeira estrangeira: aquellas deveriam supportar a tutela de governo.

Para nós, o futuro da Africa portugueza depende das missões portuguezas.

Coisas camararias

Este titulo quadra bem com os disparates camararios que por ahí todos os dias vemos.

Ninguem se admira d'elles, porque as obras criticam-se conforme quem as manda fazer—ninguem pode dar aquillo que não possuie...

As vareações desde tempos bem remotos primaram sempre em ter á sua frente um homem, que se destacava sempre do vulgar por qualquer predicado que n'elle concorria; pois é ao presidente que sempre toca a responsabilidade moral de tudo quanto na camara se faz. Ao presidente,

Ao presidente, sr. dr. Antonio Cunha, nós fizemos sempre a justiça de considerar a sua muita aptidão e conhecimentos pessoais á altura do cargo, que occupava; porem criticámos a sua falta de energia, de força moral para se impôr aos esfomeados correccionarios. Hoje a presidencia cahiu nas mãos... não queremos dizer de quem, mas a verdade é que cahiu.

Por isso apparecem de quando em quando essas *coisitas* camararias que iremos notando ao correr da penna.

Ahi temos o Neptuno do chafariz enlambusado em cal, como qualquer palhaço em dia de festa.

Merecia um premio o inventor da obra tão magnifica, que se deixou ficar em meio. E' de notar que do chafariz apenas fica enlambusado o Neptuno e a primeira taça; o resto da cantaria está simplesmente lavada, como convem a um chafariz decente e proprio d'uma villa.

Alguem pensou que se o chafariz não está todo enchafurdado em cal, deve-se isso ao tacto de se ter acabado a receita camararia votada para aquella verba. Nós não acreditamos. A camara matutando com o seu presidente em tão elevado quão transcendente assumpto pôz o cofre municipal á disposição dos caiadores. Aceitamos por isso a versão do arrependimento—o mandante arrependeu-se a meio e d'ahi resolveu que metade do *movimento* está caído e a outra metade por cair—ficou para todos os gostos.

Em nome das mais rudimentares noções do bom gosto, pedimos á camara que, pondo de lado os projectos do seu presidente, mande lavar o Neptuno. E' uma lição que dá, uma obra de misericórdia que pratica.

Uma obra, que ficou assignalada desde o seu principio, é a da famosa e decantada bica do passeio da praça da fructa. Parece que o inventor no momento, em que concebeu tal projecto, tinha apanhado o seu *bico*.

Em má hora se principiou a cavar a estrada para descobrir o encanamento do chafariz, no ponto em que se devia prefurar afim de dar um ramo para a bica. N'essa cova tombou-se o carro em que ia o snr. padre Ramos e no dia seguinte tombou-se outro carro em que da Estação vinha o nosso amigo padre José Rocha.

A bica principiou com catastrophes e é por si uma catastrophe para a camara, porque inspira a chacota de todos os que por alli passava.

Uma bica junto a um chafariz! Obra de luxo sem utilidade alguma, mas dispendiosa. Complica o systema da canalisação, ja desde o seu começo defeituoso e fraco e por isso sujeito a continuos concertos.

Em vez de uma bica com todos os seus pertences, seria melhor que a camara mandasse n'aquelle local collocar um ourinol. Era obra de maior necessidade e de maior utilidade.

A agua que agora se dirige á bica poderia aproveitar se, visto as obras estarem adiantadas, em tubos destinados a irrigar e limpar o ourinol, á semelhança

dos que se veem nas cidades de Lisboa e Porto.

Pedimos essa transformação da bica projectada em ourinol e queriamos que esta ficasse em frente á camara, para ficarem ambos á..... mesma altura.

Bem sabemos que a camara não governa no Furadouro—isso fica debaixo da administração d'outrem. Contudo d'antes a camara tinha deixado ficar para si umas certas regalias como eram vender os terrenos e nomear o lampeanista. Agora supomos que nem isto, porque já de ha muito se não procedeu a vendas, apesar de em alguns terrenos camararios se edificar.

Achamos mal esta irregularidade nas vendas dos terrenos, como irregulares são as acções prohibidas por lei. Como sobre tal assumpto já expusimos a nossa opinião nada mais diremos.

Pedimos ao administrador, delegado da camara, no Furadouro que mandem plantar arvores na rua principal, como se fez na rua da capella.

E' bem ridiculo que, por questão de interesses de tres ou quatro, se não faça aquella plantação.

Lembramos ainda a conveniencia de não alterar a planta primitiva, como até agora se tem feito sem elaborar uma nova planta.

Continuando assim a praia voltará ao antigo systema.

Novidades

Adiamento.—Foi concedida pelo governador civil do districto o praso de mais um mez para as reclamações sobre adiamento e dispensa do recrutamento militar.

Como o nosso concelho ainda não estão completas as operações do recenseamento militar, por ter, ao que se diz, sido subtraído o livro respectivo, aquella concessão de praso tem ainda de ser prorogada, porque, com a maior parte das reclamações só podem ser apresentadas depois de findas aquellas operações, e como estas talvez não estejam findas a esse tempo, segue-se que o praso concedido é pequeno. Nem para o nosso concelho pode ter vigor visto com o desaparecimento do livro terem sido elterados todos os prazos da lei.

Preço do Pão.—Por ser ter elevado o preço do pão nos mercados d'esta villa o snr. administrador do concelho requisiu algum milho para ser vendido nos proximos dias de praça.

Furadouro.—Não houve pesca desde o principio da semana até sexta-feira sendo insignificante o resultado.

—De visita ao ex.^{mo} D. Prior de Cedofeita esteve na praia o ex.^{mo} Bispo de Coimbra.

—Diz-se que se fará no dia 28 de setembro a festividade em honra da Senhora da Piedade.

Bom será isto para vêr se acaba o bruxedo que anda na nova capella, cuja propriedade muitos litigam. E a proposito d'isto—ainda se não conheceu o resultado da diligencia feita a respeito d'este assumpto pelo sr. administrador do concelho.

Quando será entregue a junta de parochia a capella já construida?

—Abriu ao publico a estação telegraphica da praia. Acabou emfim o absurdo de estar na praia um empregado ganhando sem fazer serviço algum.

A epocha da pesca vac já bastante adiantada e por isso nada justificava aquella estação estar fechada, causando com isso bastantes prejuizos.

—No Hotel do Furadouro é grande a concorrência, esperando-se muitas familias na proxima semana. Para este fim já estão tomados n'aquella casa bastantes quartos.

—Esperam-se na praia, na proxima semana grande numero de familias de Oliveira d'Azemeis, no numero das quaes se contam os seguintes ex.^{mos} snrs. dr. José Lopes Godinho e familia, Comendador Sol e familia, dr. Boddallo e familia, dr. Mesquita e familia, dr. Amadeu Valente e filho.

—Estão já na praia além das que temos ennumerado as seguintes:

Viscondessa de S. Bernardo e familia, José d'Oliveira Gomes e familia, dr. José Duarte Pereira do Amaral e familia, Abel Lamy e familia, José Ferreira da Silva e familia, engenheiro Sanches, do Feirral e familia, Francisco Corrêa de Sá, Manoel Pereira Dias e familia, Freitas o familia do Feirral, p.^o Manoel d'Oliveira Baptista, Manoel André d'Oliveira Junior e familia.

Hospedes.—Chegaram a esta villa onde se demoram por algum tempo os nossos amigos ex.^{mos} snrs. dr. José Maria de Sá Fernandes e familia e Francisco Thomaz da Silva Carvalho.

Festividade.—Domingo passado realizou-se na igreja matriz a festividade em honra do Coração de Maria.

O templo estava sumptuosamente adornado.

Pela manhã houve missa solemne e sermão; á tarde sermão e procissão.

Tocou a philharmonica Ovarense do sr. Valerio.

Bispo Conde.—Passou na terça-feira em direcção á sua casa de Carregosa o ex.^{mo} Bispo Conde.

Medidas sanitarias.—

Continuam os carros de escasso a atravessar a villa a altas horas do dia. Ninguem se oppõe a isso, não obstante os editaes que se mandaram affixar nos logares do estylo, e se mandaram lêr as missas.

O estado sanitario em Guimarães.—Não é muito tranquillizador actualmente. Está

alli grassando com intensidade, o sarampo, havendo casas aonde enfermaram todas as creanças.

Tambem se tem dado alguns casos de variola.

Um drama n'um barco.—Em Hinges, uma pittoresca aldeia franceza, teve logar ha dias uma dramatica tentativa de assassinato.

Uma barqueira chamada Dussart ia ao leme, governando o seu barco. Quando passava pela ponte de Hinges, um homem formou um salto e cahiu dentro da embarcação.

Era o marido da barqueira contra o qual está pendente um processo de divorcio. Dussart atirou-se a ella, agarrou-a e disparou-lhe á queima-roupa um tiro de revolver. Felizmente a barqueira desviou a cabeça e a esse movimento deveu a vida. A bala apenas lhe fez uma escoriação na face. Depois vendo que o marido, se preparava para disparar segunda vez, atirou-se-lhe á garganta e pôde conseguir que elle não fizesse novamente uso da arma.

Um e outro cahiram dentro do barco, esforçando-se o assassino para atirar com a sua victima á agua.

Nesse momento chegaram socorros. Era tempo. A pobre mulher estava completamente extenuada.

Dussart foi preso e conduzido para a cadeia.

Os falsos doutores.—As auctoridades da Suissa e da Austria combinaram a captura de um *escroc* de alto bordo—o barão L. de Gautine, que ha alguns annos roubou o sello da Universidade de Berne. Munido d'este talisman, entregou-se a um muito fructifero commercio de diplomas universitarios.

Creou um grande numero de falsos doutores em philosophia, principalmente na Allemanha onde parece que é muito considerada essa cadeira.

Não ha nenhum francez entre o grupo dos doutores feitos á pressa.

Escusado é dizer que os *herren doctoren* allemães abstiveram-se de se pôr em evidencia e foram descobertos por acaso. Quantos doutores em philosophia—*systhema Guntine*—não andarão por esse mundo?

Um satiro.—Entre Espinho e Ponte do Ruivo costuma apparecer um individuo que tem a mania de perseguir as mulheres, tentando seduzil-as por meios violentos. Indignados com o procedimento do bestial, os povos de Madail estão resolvidos a fazer-lhe uma montaria.

Litteratura

A TOCADORA DE FLAUTA

I

A quatro estadios do Mileto, erguia-se um bosque de loureiros bravos, e n'esse bosque meditava, ao cahir da tarde, um moço semelhante a Dionysio, domador de pantheras.

Uma tunica que fôra tinta com o sangue das conchas tirianas, envolvia-lhe e corpo esbelto

e robusto, e longos cabellos desciam-lhe pelos hombros em cachos luzidios.

Quando ergueu a cabeça, as Horas nocturnas formavam coros nos cimos das montanhas, pegou no bastão de viagem e encaminhou-se para Mileto.

Ultrapassára apenas de alguns passos a porta occidental da cidade, quando viu á direita um magestoso edificio de marmore.

Era o templo da Venus milesiana.

Entrou. Seus passos lentos, ferindo o pavimento marmoreo, despertaram os echos adormecidos.

Uma chamma nunca extinta ardia aos pés de uma estatua de alabastro, que era de neve na penumbra. Mas a cabeça da estatua estava coberta com um veo espesso; fôra esse o desejo até então respeitado, do estatuario, que não alguma de homem levantasse jánuais esse véu.

Sem duvida aquella que esculpira a deusa na pedra cõr de lyrio, vira com desagrado o conjuncto da sua obra e não quizera mostrar senão a parte desfeita.

E nada era mais bello do que o corpo da deusa!

Profunda e serena alegria encheu a alma do visitante. Vira a Venus de Guido, trabalho de Praxitelles, a Venus victoriosa de Lacedemonia, Artemis de Arcadia, rainha das nymphas. Vira os templos de Athenas, que contam tantas deusas de marmore brilhando nos ornatos de cantaria quantas as mulheres supplicantes diante dos altares de sacrificios.

Nunca, porém, o seu olhar tivera por uma estatua tão entusiastas caricias como por essa maravilhosa apparição de alabastro.

E cahiu de joelhos com o fervor deslumbrado que a contemplação do Bello inspira ás almas grandes.

—Oh! exclamou desvairado, se foi uma mulher que pôde servir de modelo para esta obra divina, e esta mulher existe ainda, será minha! Que um dia uma hora sómente, eu possa abraçar um corpo de carne tão perfeito como este de marmore, serei igual aos deuses!

E permaneceu muito tempo de joelhos, engolphado na alegria tumultuosa da esperanza.

Um homem, que durante a noite, velava pela segurança do templo, veio advertil-o de que iam fechar-se as portas e que era tempo de retirar-se.

O estrangeiro sahio.

A porta do monumento, entrou-se, por baixo das arcarias, com bandos de mulheres que passavam, trajando longas vestimentas; por vezes as transeuntes voltavam-se para olhal-o, e algumas prepararam-se para dirigir-lhe a palavra. Mas o moço, embebido no seu sonho, desdenhava essa noite as bellas cortezãs.

Uma d'ellas aproximou-se: —Eu sou Chrysis, disse-lhe; e a ti como te chamam?

—Incarion, respondeu o moço.

—Incarion, de Phrygia? Graças sejam dadas a Jupiter, porque dizem que és rico como o rei do Ponto.

—E' verdade.

—Vem pois, commigo, Incarion; levar te-hei á companhia de jovens alegres e divertidas.

Dizendo isto caminhou para o centro da cidade.

Incarion seguiu-a indifferente. Enquanto andava, reparou em

um monticulo pouco elevado, sobre o qual esfumaçava um monte de lenha odorifera meio consumida.

—O que è aquillo? perguntou o estrangeiro.

E' a fogueira de Xenila, filha de Demophon. Hontem o seu corpo, inteiramente nú, foi exposto durante duas horas na praça publica?

—Qual era o crime de Xenila?

—Matou-se por desespero do amor.

—Nunca ouvi dizer que fosse costume de ponir o suicido.

—Talvez não haja esse costume na Phrygia; mas em Mileto a lei o ordena. Houve um tempo em que se as suicidas eram tão numerosas, que foi necessario decretar uma lei ameaçando de exposição publica, depois do fallecimento, os corpos d'aquellas que se tornassem culpadas de morte voluntaria. Esta lei teve excellentes resultados, porque de ha dez annos a esta parte apenas se contam dois ou tres factos d'esta especie.

—Pois é tanto o pudor das filhas de Mileto, observou Incarion que, não hesitando diante da morte, recusam á idéia da vergonha.

—Chegamos, disse Chrysis.

II

Alguns ninutos depois, Incarion estava só, n'um aposento sombrio e silencioso. Sentia uma dulcissima sensação de calor percorrer-lhe os membros; perfumes desconhecidos encatavam-lhe o olphato; e uma musica longinqua, carinhosa como chamada das seareias por entre as ondas, resoou docemente:

—Incarion, podes tirar a venda.

Elle obedeceu com presteza.

Uma mulher, coberta com um véu de alvissimo linho, repousava em um tapete de purpura. Occultava pudicamente o rosto em almofadas de velludo e ouro. Mas que necessidade ha de ver o semblante de uma mulher para saber-se que é della?

A belleza, flôr divina, não tem outro esplendor que dê nas vistas, e perfume que a denunciem?

Assim pensava Incarion, quando, ajoelhado ante a desconhecida, lhe dizia baixinho:

—Em vão me occultas o semblante. A teu pezar, sei tudo quanto teem os teus olhos de divinal langor, e tua bocca, melodiosa lyra de roseas cordas, não pôde ser-me desconhecida. Mas ignoro se os teus cabellos são negros ou louros; é só isso que me resta saber. Tira esse veu espesso e deixa-me beijar a tua cabelleira negra como o throno de Heres ou dourada como o despontar da aurora.

—Não; não quero que vejas o meu rosto, disse a mulher velada.

—Pois bem, que me importa, amo-te! Amo tudo quanto é teu, até o mysterio que te cerca, até o veu que te envolve, porque assim assemelhas te mais áquella que busco. A belleza do teu semblante deve ser tal como a imagino! Onde ia eu: ignoro; mas parece-me que cheguei! A meta indecisa que perseguia o meu sonho, sinto que estou prestes a atingir-a! Graças te sejam dadas, ó mulher que trazes a paz á minha alma! Sol velado que me illumina, sphinge encantadora, quer devas ficar para mim eternamente desconhecida, quer te dignes

um dia mostrar-te a meus olhos seja-me ou não permittido adivinhar o mysterioso enygma, amo-te! Amar-te-hei a vida inteira!

—E tambem eu, tambem eu te amo perdidamente, ó meu Incarion.

E Phenice, louca, offegante, esquecendo tudo, precipita-se para o bello joven mais formoso que Cayos deixando cahir o veu.

—Phenice! exclamou o Phrygio.

E com gesto de repugnancia repelliua de si.

Em vão ella tentou retel-o; em vão atirou para longe o lençol de linho que cobria o corpo dizendo-lhe:

—Olha! Vê! Sou bella!

Em vão ella o seguiu gemendo e murmurando.

—Lamentarás a minha perda quando eu deixar de existir, ó bello joven, mais formoso que Lyaaios.

Elle havia já partido, com os cabellos em desordem, as mãos crispadas, o peito entumecido de cholera abalroando com violencia os transeuntes; nem uma muralha de bronze lhe teria servido de obstaculo á carreira, tanta era a pressa que tinha de chegar ao templo de Venus. E quando se ajoelhou, tremulo e offegante, aos pés da estatua de alabastro, pronunciou com voz commovida:

—Sê misericordiosa comigo, oh deusa, pois que imploro o meu perdão. Mas ai! não o mereço, porque, louco sacrilegio, acreditei um instante que a perfeição de uma mulher podia igualar a tua, oh! a mais bella e mais perfeita das immortaes!

III

No dia immediato vaguejava elle pela cidade; um deus levou-o á praça publica.

Em meio de numerosa multidão, sobre um estrado coberto por um veu preto repousava nú e branco o cadaver de Phenice, a tocadora de flauta.

Algumas escravas ajoalhadas derramavam lagrimas, proferindo lamentações.

—Coitada! Infeliz! exclamou Chrysis, sinceramente commovido.

—Assim morreu minha filha! soluçava Demophon, pae de Xenila.

—Pobre Phenice! quem seria que a amava? perguntou Gantippa.

—Amava Incarion de Phrygia, respondem a velha Titthé.

—Terra e deuses! exclamou Incarion, desde que pôde avistar o bello cadaver, com a face coberta e corpo nú; é a propria Venus milisiana!

Não; contestou Titthé é Phenice, a tocadora de flauta. Entretanto quero dizer-te uma cousa que só eu sei: quando o esculptor Xanthios viu a Milethm Phenice, por tres vezes, dignouse mostrar-se a elle inteiramente nua, e Xanthias fez uma obra prima.

Incarion não pronunciou mais uma palayra. Curvou a cabeça, affastou-se; e enquanto se affastava, com o coração a trasbordar de amarga tristeza, parecia que uma voz lhe murmurava ao ouvido, e ouvia distinctamente estas palayras:

«Lamentarás a minha perda quando eu deixar de existir, ó joven, bello joven, mais formoso que Lyaaios!»

Por ahí?

Como a Africa está chamando a atenção de todos, o *Matin* assignala quinze travessias no continente negro, no presente seculo, sendo as tres primeiras realisadas por portuguezes, outras duas tambem por portuguezes, quatro por inglezes, duas de allemães, uma de italianos, uma de um austriaco e a ultima de um francez.

A Irlanda, paiz tão sympathico quanto infeliz, está actualmente atravessando um periodo de fome.

Em muitos districtos da ilha a fome está fazendo grande numero de victimas e o producto das subscrições não basta para attender ás necessidades.

O arconauta Lachambre acompanhado por outro individuo sahiu a 21 do corrente de Nancy, no aerostato *Fort de France*. A's sete horas da tarde chegavam a Oppen (Prussia rhena) onde o sr. Purnot, dono do castello que tem o seu nome e descendente de francezes refugiados na Prussia depois do edicto de Nantes, lhes offereceu cordial hospitalidade, que os viajantes recusaram por quererem regressar immediatamente a Nancy.

Durante a viagem aerea occorreu um incidente extraordinario.

Quando o aerostato passava por cima da aldeia de S. Luiz, á altura de 700 metros, os aeronautas viram de repente, com grande espanto e não menor surpresa, que um grupo de soldados se dispunha a disparar tiros contra o aerostato.

Póde avaliar-se o terror dos viajantes.

O pintor Friant lançou jôra da barquinha thermometros, barometros e quantos objectos haviam sido embarcados.

O aerostato elevou se então a 950 metros, e os passageiros contaram cerca de vinte tiros, disparados a intervallos contra elles.

O aerostato não levava arvorada bandeira de especie alguma e os tripulantes deveram a sua salvacão á altura que haviam conseguido alcançar e ao vento favoravel que os conduziu rapidamente ás immediacões do castello do sr. Purnot.

Conta um jornal que um dos mais famosos jogadores da Europa, não pela sua sorte, mas pela sua constancia, falleceu ha dias em Monte Carlo.

Quantos visitaram aquella celebre casa de jogo, o conheceram e se recordam d'elle. Chamavam-lhe o *velho Ludwig*. Tinha este 82 annos e não havia deixado de jogar um unico dia desde os 31.

Nos tempos em que havia jogo em Wiesbaden, Hamburgo e Baden-Baden, o *velho Ludwig* passava a vida viajando d'um para outro estabelecimento. Supprimidas aquellas casas, foi residir para Monaco. Ao meio dia em ponto sentava-se á roleta, occupando sempre o mesmo lugar e sendo sempre o primeiro a entrar; ás tres, certas, levantava-se e ia-se embora. Jogava por systema especial, de ninguem conhecido, e umas vezes ganhava grandes quantias e outras perdia-as, sem nunca se alterar ou mudar de jogo.

A sua casa era uma das mais

curiosas de Monaco, porque tinha as salas cheias de cartões em que durante 60 annos havia marcado o jogo que se dava e as quantias que ganhava ou perdia. Resulta d'esses cartões que pelas mãos do inveterado jogador haviam passado mais milhões que pela mão d'um monarcha, e que liquidava á larga, ganhando grandes quantias.

O *velho Ludwig* morreu repentinamente no momento em que ia pôr um luiz no *preto*.

A luz electrica acaba de fazer a sua appareição triumphal sobre um ponto do continente negro vizinho do Dahomey e n'este momento dirigem-se sobre este ponto cabos telegraphicos por conta do governo francez.

Effectivamente accenderam-se, ha pouco quinze lampadas de arco do systema Siemens nas officinas onde trabalham os *quartze* provenientes das minas d'ouro de Gio Aponto, uma das mais importantes da Costa d'Ouro.

Esta illuminacão foi um acontecimento na colonia e os negros presentes chegaram a acreditar n'um sortilegio.

O primeiro barco de vapor que se viu no mundo foi no rio Hudson (New-York) fazendo a sua primeira viagem a 20 de agosto de 1807. Foi seu inventor e constructor Fulton.

A sua primeira viagem foi de New-York a Albany, 60 leguas. Na Europa só começaram apparecer barcos a vapor em 1816.

O *Firth of Clude* acaba de trazer a Limerick noticias, com a data de 17 de agosto, da ilha de Pitcairn, pequena povoação, quasi microscopica, isolada no oceano Pacifico, onde os revoltosos de *Blounty* se refugiaram em 1790.

Os habitantes d'esta ilha, em numero de cento e cincoenta, celebraram no dia 23 de janeiro ultimo o centenario do dia em que John Adams e os seus companheiros se apoderaram do navio de sua magestade britannica, onde serviam como marinheiros.

D'esse navio, que tinha o nome de *Blunty*, apenas resta um velho canhão e da sua equipagem sómente o tumulo de John Adams.

A ilha é hoje uma colonia ingleza, que se governa por si mesma, e que é visitada ordinariamente uma ou duas vezes por anno.

Londres possui 70 theatros, 2:200 estações telegraphicas com 13:000 empregados; 547:411 casas; 2100 estabelecimentos de caridade; 1:800 cafés; 570 albergues; 19:000 carruagens; 1:500 omnibus; 326:000 creados e criadas!

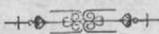
Annualmente, consome-se ali dois milhões e duzentas mil sacas de farinha; 450:000 bois. carneiros 1.6 0:000; 140 000 vitellas, e tudo assim n'esta proporção.

E' um verdadeiro sorvedourol na Hungria tem-se exacerbado a antigo questão dos matrimonios mixtos entre catholicos e protestantes. Segundo uma lei de 1868, os filhos deviam profes-

sar a religião dos paes, e as filhas a das mães. Os ministros das egrejas protestantes filiavam todos no protestantismo, sem distincção de sexos. Em 1879 impuzeram as camaras uma multa de 30 florins e dois annos de prisão aos que infringissem a lei, e o ministro M. Fréfort prohibiu que se inscrevessem as creanças no registro civil nos indicados casos.

Em fevereiro ultimo, o conde Czaky augmentou as multas e havendo reclamado contra ellas e acudido a Roma o clero catholico se promoveu a questão actual.

O cardeal Simor, primaz da Hungria, considera muito grave este assumpto e diz que não tem mais que duas soluções: a retirada de Czaky ou a declaracão do estado de guerra entre o Imperio e a Igreja.



BRINCANDO

Charadas novissimas

A corda na musica é peixe — 2,1

No espaço é indicio este soldado — 1,2

Esta caixa mede esta provincia — 2,2

O adverbio n'este rio é uma provincia — 2,2

Esta mulher prende este homem — 4,1

E' indispensavel na igreja esta ave — 1,2

Balbino.

Decifracão das charadas do numero anterior

Feria — Cumulo — Barcarola Catalogo — Caturra.

ANNUNCIOS JUDICIAES

EDITOS

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, escrivão Sobreira, correm editos de trinta dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os herdeiros ou quaesquer interessados incertos que se julgarem com direito á herança de Roberto Gonçalves de Sá, abbade que foi da freguezia de Esmoriz, para, na segunda audiencia pesterior ao prasa dos editos, verem accusar o citação e seguirem os demaia termos d'uma acção ordinaria de divida que lhes move João Gomes Tarujo, casado residente em Lisboa, allegando: Que emprestara por vezes ao fallecido Roberto Gonçalves de Sá, a quantia de 300\$000 réis, que elle sempre reconheceu dever; porem tendo fallecido sem a pagar, e sendo multas as dividas do casal o auctor requereu arresto, que se fez e cujas custas importaram em 30\$920 réis.

Que procedendo-se a inventario por morte do devedor, são seus herdeiros, seguindo as declaracões do cabeça de casal, dois irmãos cujos nomes e residencia são

desconhecidos; e no mesmo inventario foi descripta e approvada unanimemente pelo conselho de familia a referida divida, assim como as custas do arresto:—Que auctor e réus são os proprios em juizo; e que n'estes termos e nos de direito deve julgar-se procedente e provada a acção e por meio d'ella serem condemnados os herdeiros do devedor e á sua revelia a massa da herança a pagar ao auctor o pedido e custas.

As audiencias fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, por dez horas da manhã, na sala do tribunal judicial d'esta comarca, ou nos dias immediatos sendo aquelles sanctificados.

Ovar, 18 d'agosto de 1890.

O escrivão

Antonio dos Santos Sobreira

Verifiquei

Salgado e Carneiro. (14)

ARREMATACÃO

(1.ª publicação)

No dia 21 de setembro proximo por meio dia e á porta do Tribunal da comarca, sito na praça d'esta villa se ha-de proceder á arrematação d'um predio de casas terreas com alpendre, eira, poço, cortinha lavradia e mais pertencas sito no logar de Gondezende, freguezia de Esmoriz, d'esta comarca, de natureza de prazo, foreira ao Convento de S. Bento, do Porto, a quem paga annualmente de fóro 1,184 litros de trigo, indo á praça no valor de réis 461\$080, no inventario de menores a que se procedeu por obito de Anna Rodrigues de Jesus, do logar de Gondezende, freguezia de Esmoriz, por não ter comoda divisão e os interessados não concordarem em ficar com elle, para ser entregue a quem mais der sobre aquelle valor.

Ovar, 26 de agosto de 1890.

Verifiquei

Salgado e Carneiro

O escrivão

Eduardo Elysió Ferraz d'Abreu.

(14)

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sepultura a sua querida filha Maria de Ascenção: bem como ás que d'outra qualquer forma lhes significaram o seu pesar por tão triste acontecimento. A todos protestam o seu grande reconhecimento.

Ovar, 22 d'agosto de 1890.

Maria José Estevão Aralla Domingos Manoel d'Oliveira Aralla.

Nossa Senhora de Paris por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas

compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehenentes, dn'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiracão mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o dxc.º sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das erimeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 4 volumes ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceptam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que anariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuiçõ dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISACÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildefonso, 4 PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo sr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduccão nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 réis A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120 » LUIZ DE CAMÕES, notas bio raphicas av. 400—200 SENHORA RATTAZZI 1.ª edição... av. 160—60 » SENHORA RATTAZZI 2.ª edição... av. 200—100 »

QUESTÃO DA SEBENTA (aliás) *Bollas e Bullas*: Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 » Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto... av. 60—30 » A Cavallaria da Sabenta... av. 100—50 » Segunda carga da cavallaria... av. 150—75 » Carga terceira, trephica ao padre... av. 150—75 »

TODA A COLLECCÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas epocas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron. LUGAN GENELIOUX, successores, Clerigos, 960—PORTO.

O MAIOR SUCCESO LITTERARO A MARTYR

FOR ADOLPHO D'ENNERY VERSÃO DE JOÃO PINHEIRO CHAGAS Livraria CIVILIZAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS EDITOR Porto—Rua de Santo Ildefonso 4 e 6—Porto.

O ESPETRO

Pamphleto hebdomedario Publicação semanal Depositos em Portugal Livraria Civilização, rua de Santo Ildefonso, 12. Em Lisboa, travessa de Santa Justa, 65, 2.º

ASSIGNATURA

Anno..... 2\$400 Semestre..... 1\$200 Trimestre..... 600 Mez..... 200

Avulso 50 reis

A' vendendo em todas as livrarias e kiosques.

MANUAL

DO PROCESSO ADMINISTRATIVO Compreendendo a forma do processo de todas as especies da competencia dos tribuaes administrativos districtaes, desde a sua origem nas diversas repartições, com todos os modelos e formas que lhe são concernentes.

pelo

DR. AUGUSTO CESAR DE SÁ

JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO DE VILLA REAL

Este livro, unico até hoje escripto sobre processo administrativo, e da maior utilidade não só aos que lidam no foro, mas até mesmo ás corporações administrativas e administrações de concelho, publica-se por entregas de fasciculos de 32 paginas. Preço de cada fasciculo, 120 réis

Póde ser requisitado a Raul de Sá—Editor do MANUAL DO PROCESSO ADMINISTRATIVO—VILLA REAL.

Pelos paquetes a sahir de Lisboa em 1, 12 e 22 de cada mez, dão-se passagens gratuitas a individnos solteiros, homens ou mulheres, que tenham mais de 17 e menos de 46 annos de idade, para diferentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o Rio de Janeiro e S. Paulo.

DRAMAS DO CASAMENTO

FOR XAVIER DE MONTEPIN VERSÃO DE Julio de Magalhães

4 volumes illustrados com chromos e gravuras

a 450 reis por assignatura

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 REIS A distribuição começará em 3 de maio proximo. Brinde a todos os assignantes

EDITORES—BELEM & C.ª 26, Rua do Marechal Saldanha 26—LISBOA.

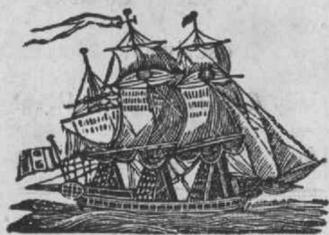
LOJA DE FAZENDAS

PREÇOS MODICOS

Antonio de Souza Campos

Previne os seus amigos e freguezes que chegou ao seu estabelecimento um variado e completo sortido de casimiras proprias da estação, lindos cortes de calça, chapéus de todas as qualidades e preços para homem e creança, castorinas do melhor gosto, flannels de lã e algodão, guardasoes e diferentes outros artigos que se acham expostos no seu estabelecimento ás

PONTES DA GRAÇA OVAR



Hotel do Furadouro

Abre no dia 8 d'Agosto o Hotel do Furadouro.

Este anno a casa em que se achava installado soffreu grandes madificações— augmentando-se o numero de quartos, installado um restaurante com grande desenvolvimento.

O proprietario não se poupano a despezas para que o Hotel do Furadouro possa agradar em extremo aos seus hospedes contractrou um pessoal escolhido para o serviço.

O Hotel do Furadouro fez este anno um grande melhoramento com uma casa apropriada para banhos quentes dentro do mesmo hotel, o que o colloca a par dos melhores hoteis das praias de primeira ordem.

Os preços, por cada pessoa, são os mesmos do anno anterior:—800 reis, 900 reis e 1\$000 reis por dia: consistindo a differença nos quartos.

O almoço constará de dois pratos.

O jantar abundante e variado.

Ceia—chá, pão com manteiga e biscoutos.

—E' mestre de cosinha Eugenio Vigniere, que esteve 5 annos dirigindo a cosinha do Lazareto foi muito tempo cosinheiro do sr. conselheiro Barjona de Freitas e por ultimo esteve no restaurante Franco-Russo na Torre Eiffel.

Em casa proxima ao Hotel ficam o Bilhar e Café, do mesmo proprietario.

Este estabelecimento, já muito conhecido dos banhistas, foi este anno tambem muito melhorado, ampliando-se o salão dos bilhares e abrindo-se uma sala para jogos de vasa.

Vinhos e bebidas de todas as qualidades.

O PROPRIETARIO Silva Cerveira Praça—OVAR

Pelos paquetes a sahir de Lisboa em 1, 12 e 22 de cada mez, dão-se passagens gratuitas a familias de trabalhadores ou lavradores, compostos de marido, mulher, avô ou avó com seus filhos, genros, netos ou enteado, para diferentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o Rio de Janeiro e S. Paulo.

EM AVEIRO

a Manoel J. Soares dos Reis 19—Rua dos Mercadores—23.

OS MYSTERIOS DO PORTO

FOR

GERVAZIO LOBATO

Romance de grandes encação, illustrado com magnificas phototypias.

Condições de assignatura

No Porto e em Lisboa distribuir-se ha semanalmente, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, pelo modico preço de 60 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Para as provincias, a remessa será feita quinzenalmente, com inexcédivel regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, pelo diminuto preço de 120 reis cada fasciculo, franco de porte, pago adiantadamente.

Para fóra do Porto e Lisboa não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas de 25 reis, vales do correio ou ordens de facil cobrança.

Recebem-se assignaturas na livraria da Empreza Literaria e Typographica, editora, rua de D. Pedro, 184, Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Agente em Ovar—Silva Cerveira.

Gazeta dos tribuaes administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribuaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não podér conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200

Por duas series (um anno) 2\$400

Não se accitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

O MARIDO

A melhor producção de

ÉMILIE RICHEBOURG

EDICÃO ILLUSTRADA COM CHROMOS E GRAVURAS

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato representando o

PALACIO DE CRYSTAL DO PORTO E SEU JARDIM

Com as margenes me-de 60 por 73 centimetros.

Brindes a quem prescindir da commissão de O p. c. em 3, 10, 15, 20 e 40 assignaturas.

Editores: BELEM & C.ª

Rua do Marechal Saldanha, — 26

LISBOA

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis 4\$000—6 mezes 2\$100 rs.—Numero avulso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELOUX, SUCCESSORES—PORTO.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada e precedida

d'um

ESBOÇO BIOGRAPHICO

FOR

A. X. RODRIGUES CORDEIRO

1 vol. br... 300 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 19—Porto.

Os passageiros que embarcaram n'estas condições não contrahem divida alguma pelos beneficios recebidos, podendo empregar livremente a sua actividade laboriosa no trabalho que mais lhes convenha.

Solicitam-se e apromptam-se os documentos necessarios e respectivos passaportes, para os passageiros, e prestam-se todos os demais esclarecimentos.

Dirigir unicamente:

EM OVAR

a Antonio da Silva Natario Rua da Fonte.

N. B.—N'esta agencia vendem-se passagens para todos os portos da Africa Portugueza, por paquetes portuguezes de primeira ordem.

Advertisement for RR. PP. BENEDICTINOS tooth powder. Includes text: 'NÃO HA MAIS DORES DE DENTES!', 'Elizir, Pó e Pasta dentifricios', 'da ABBADIA de SOULAC (Gironde)', 'DOM MAGUELONNE, Prior', 'Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884', 'AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS', 'INVENTADO NO ANNO 1373', 'Pelo Prior Pierre BOURSAUD', '« Uso quotidiano do Elizir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias. »', '« Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias. »', 'Casa fundada em 1607', 'AGENTE GERAL: SEGUIN BORDEOS', 'Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias. Em Lisboa, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 100, 1.ª.'